Na superfície, exposta ao sol, utilizou-se filme de polietileno de 50 µm. Efetuou-se a multiplicação de Rhizoctonia solani (RH3, AG1-1B) em grãos de trigo. Parte do substrato (solo argiloso e areia, 2:1) infestado foi introduzida nos tubos dos coletores solares e submetido , no dia 11/01/2001, ao tratamento e outra parte mantida em ambiente de laboratório, como controle. Monitorou-se o aquecimento do substrato durante o tratamento, por meio de sensores geo-termopares acoplados a data-logger. Avaliou-se a eficiência de controle por meio de testes de germinação do inóculo recuperado, após semeio em meio de BDA-salino-cloranfenicol. O período de um dia ensolarado de tratamento erradicou o patógeno. A germinação do inóculo recuperado foi de 92% na testemunha.
*Apoio: FENORTE/ ([1]Bolsista CAPES, DFP/UFV; [2]Professor Titular, Laboratório de Proteção de Plantas/CCTA/UENF; [3] Bolsista FENORTE, Laboratório de Proteção de Plantas/ CCTA/UENF)

224

DIFERENCIAÇÃO MORFO-BIO-MOLECULAR DE ISOLADOS DE Cercospora kikuchii OBTIDOS DE SEMENTES DE SOJA, NO BRASIL. ÁLVARO M. R. ALMEIDA[1], FÁBIO SARTORI[2], ÉBERSON S. CALVO[2], SILVANA R.R.MARIN[1] & TATIANA S. FUKUJI[1] ([1]Embrapa Soja, Cx. Postal 231, 86001-970, Londrina/ PR/Brasil; [2]Milenia Biotecnologia & Genética Ltda., Rua Pedro Antônio de Souza 405, CEP 86031-610, Londrina-PR; e-mail: Almeida@cnpso.embrapa.br) Molecular, biological and morphological differentiation among soybean isolates of Cercospora kikuchii, in Brazil.

Cercospora kikuchii em soja, no Brasil, foi inicialmente associada à coloração púrpura das sementes. Alguns anos mais tarde, o patógeno foi também associado a severas desfolhas principalmente nos estádios finais da cultura. Constatou-se entre os isolados oriundos de diferentes áreas geográficas grande variabilidade morfológica. Neste estudo 59 isolados foram avaliados quanto a morfologia, analise do DNA genomico atraves de RAPD, variacao e sequenciamento da regiao ITS, teor de cercosporina e patogenicidade em três cultivares de soja. A análise de RAPD permitiu a separação dos isolados em dois grandes grupos com 48% de similaridade entre eles. Constatou-se significativa (P= 0,05) variação no teor de cercosporina entre os isolados e, variação quanto à patogenicidade. O sequenciamento mostrou 98 % de similaridade com outros sequenciamentos de C. kikuchi. Essas diferenças demonstram, pela primeira vez, a grande diversidade genética deste patogeno no Brasil. Os resultados sugerem que o desenvolvimento de cultivares resistentes a esse fungo deve considerar a utilização de diferentes isolados, selecionados previamente pelos testes utilizados neste trabalho.

225

RESISTÊNCIA DE GENÓTIPOS DE TOMATEIRO À Alternaria solani . CASTRO[1], M. E. A., ZAMBOLIM[2], L., CHAVES[2], G. M., SILVA[3], D. J. H.., CRUZ[4], C. D. ([1]Instituto Mineiro de Agropecuária, Av. dos Andradas 1220, Centro, 30120-010 – BH – MG ; [2]Depto.de Fitopatologia, [3]Fitotecnia, [4]Bio'ogia/UFV, 36570-000, Viçosa – MG. E-mail: zambolim@ufv.br) Resistance of tomato genotypes to Alternaria solani.

A Pinta-Preta (A. solani), constitui uma das principais doenças fúngicas da folhagem do tomateiro, com perdas podendo chegar até 50 %. O emprego de cultivares resistentes constitui alternativa eficiente e segura para o controle da doença. Neste trabalho avaliou-se e classificou-se 33 genótipos de tomateiro quanto à resistência à A. solani, provenientes da UFV. Os genótipos silvestres BGHTLh 0001 e BGHTLh 0002, ambos L. hirsutum, foram padrões de resistência a A. solani e, os cultivares comerciais, BGHTLe 0005 e BGHTLe 0030, respectivamente, "Santa Clara" e "Floradade", como padrões de suscetibilidade. A inoculação das plantas foi realizada aos 35 dias (1,25 x $10^3$ conídios/ml). Avaliaram-se número de lesões/$cm^2$ de área foliar, diâmetro médio de lesões e a percentagem de tecido foliar necrosado. Houve variabilidade genética entre os genótipos quanto à resistência a A. solani. A dispersão gráfica dos 33 genótipos mostrou que aqueles empregados como padrão de suscetibilidade (BGHTLe 0005 e BGHTLe 0030) e mais 5 outros genótipos, foram os que mais distanciaram dos genótipos empregados como padrões de resistência (BGHTLh 0001 e BGHTLh 0002), juntamente com outros 18 genótipos. Seis genótipos mantiveram-se numa posição intermediária. Os genótipos foram reunidos em seis grupos similar (agrupamento de Tocher) baseando-se na distância generalizada de Mahalanobis. O grupo I reuniu os genótipos mais resistentes e, os grupos II, III, IV, V e VI, os genótipos suscetíveis a A. solani. Em decorrência da análise, 15 genótipos foram resistentes, quatro suscetíveis e dez tiveram resistência relativa intermediária.

226

OCORRÊNCIA E PATOGENICIDADE DE GLOMERELLA CINGULATA EM MAMÃO NO NORTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. H. COSTA[1], J. A VENTURA[1], C.H. RODRIGUES[2] & J. S. TATAGIBA[1] ( INCAPER, Rua Afonso Sarlo 160, CEP:29052-010, Vitória-ES, Brasil. E-mail: helciocosta@bol.com.br ; 2-GAIA-Linhares-ES) Occurence and pathogenicity of Glomerella cingulata on papaya in the North of Espirito Santo Satate, Brazil.

No Brasil o mamão (Carica papaya L.) vem apresentando crescimento significativo nos últimos anos, com um incremento de 41% no volume de produção de frutos. O Espírito Santo é o Estado maior exportador desta fruta, tendo como um dos principais fatores limitantes da produção a incidência e severidade de doenças em pós-colheita, com destaque para a antracnose, causada pelo fungo Colletotrichum gloeosporioides. Em diversas lavouras da região norte do Espírito Santo, nos anos de 2000/2001, constatou-se a ocorrência de peritécios agregados, em grande intensidade nos pecíolos senescentes ,e frutos com sintomas distintos dos normalmente associados a antracnose a nível de campo. O isolamento em meio de cultura BDA das lesões obtidas dos frutos e dos pecíolos , possibilitou o cultivo do fungo e a produção de peritécios globosos a obpiriformes, de cor escura, contendo ascos clavados a cilíndricos e ascosporos ovais a fusiformes, identificado pelas observações microscópicas como Glomerella cingulata, forma teliomórfica de Colletotrichum gloeosporioides. A inoculação de frutos de mamão das cultivares golden e sunrise-solo (com e sem ferimento), reproduziu os sintomas, confirmando a patogenicidade de G. cingulata, sendo esta a primeira constatação da presença da forma teliomórfica associada a lesões de antracnose em frutos de mamão, em condições de campo no Brasil.